

Primavera no DCE, página 5

Porandubas

"porã' duba; pergunta, notícia"



50

Jornal da Comunidade Universitária - PUC SP Ano VI 18/Junho 1982 - Sala de Comunicação

Constituinte a FÓRCEPS

A Comissão Constituinte da PUC, saudada como o grande acontecimento democrático da universidade em 82, está enfrentando problemas de última hora. Só agora o DCE e alguns setores dos funcionários estão achando que o processo não foi suficientemente discutido. Questionam, sobretudo, sua composição não paritária, decidida pelo Cons. Univ., com a anuência do representante dos funcionários, Milton de Miranda, e com a ausência da representação estudantil.

Quanto a professores, algumas faculdades já elegeram seus representantes e outras estão em pleno processo eleitoral: *Institutos*: eleitos profs. Wanderley e José Geraldo; *Matemática e Física*: 3 candidatos concorrem a duas vagas: Sonia Iglori, Cleonice Abreu e Celina Abar; *Ciências Sociais*: eleita a profa. Josildeth Consorte; *Comunicação e Filosofia*: Eleitos: profs. Roxane Roxo e Oswaldo Giacóia Jr; *Economia*: chapa única formada pelos profs. Martinho Maurício, Cármine Maida, Paul Singer e Maria Célia Santiago; *Direito*: eleitos profs. Roque Carrazza e Haidée Carline; *Serviço Social*: eleita profa. Carmelita Yazbeck; *Psicologia*: eleita profa. Sandra Bettoi; *Centro de Educação*: eleita profa. Miriam J. Ward; *Pós Graduação*: chapa única formada por Dermeval Saviani, Lucrécia Ferrara, Michel Temer, Salma M., Edgar Alves; *Básico*: Houve 7 candidatos. Os eleitos profs. Alípio, Mário Sérgio, Lúcia Helena (Lu) e estão empatados para ocupar a 4.ª vaga Zé Mario e Maria Amália; *Sorocabá*: Inscrições encerraram dia 16 e as eleições serão de 21 a 25/6.

ESTUDANTES

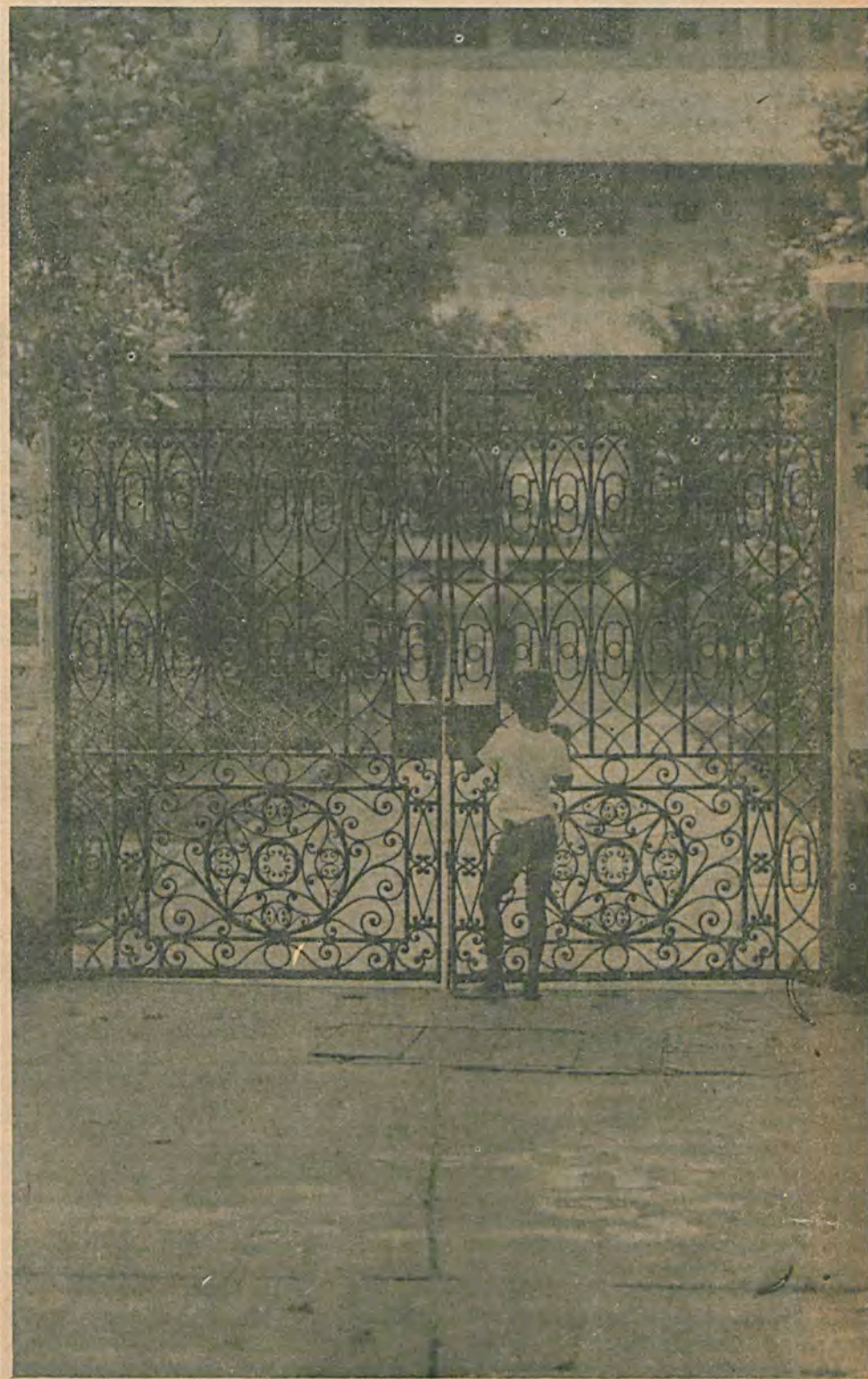
Vários alunos já se haviam candidatado pelas suas faculdades e centros mas retiraram-se devido à proposta do DCE de rediscutir o assun-

to. Para isso foi realizada reunião de Centros Acadêmicos (CCA), na noite de 16/6 que decidiu: lutar pela paridade na Comissão Constituinte, pela sua autonomia (não à interferência da Reitoria e do Cons. Univ. nos trabalhos), pela sua não-soberania, de forma a que os resultados sejam submetidos à comunidade (plebiscito ou assembléia) e pelo adiamento de sua instalação para o mês de agosto de 82. Para implementar as propostas DCE e CAs vão se reunir com a Reitoria e enviar representantes ao Cons. Comunitário, além de encaminhar um abaixo-assinado entre os alunos. Marcaram para dia 23/6 novo Cons. de Centros Acadêmicos que fará um balanço da situação e definirá a participação dos estudantes no processo.

A expectativa é de que os estudantes realizem suas eleições antes do término das aulas pois a proposta de adiamento da Constituinte dificilmente será aceita pelo Cons. Univ. que tomou a decisão há mais de 2 meses.

FUNCIONÁRIOS

No dia 15/6, véspera de suas eleições os funcionários resolveram adiar por uma semana seu processo eleitoral. E que alguns setores querem a Constituinte paritária e acham que ela não terá autonomia. Depois de muitas discussões, inclusive com a presença do Vice-Reitor Comun. decidiu-se dar mais tempo para os funcionários debaterem o assunto. Para isso a AFAPUC, criticada pela sua omissão no processo, convocou assembléia, dia 21/6, para se discutir: 1.º O que é a Constituinte, 2.º Para que a Constituinte e 3.º Decidir sobre o encaminhamento de alterações na sua composição. Em todo caso as eleições acontecerão nos dias 24 e 25/6.



editorial

Esta foto foi a vencedora de um concurso promovido ano passado pelo CA Leão XIII. Seu autor é o James Konfino Castro (Economia) que por sinal em agosto já não será mais aluno da PUC. Ele se forma agora em julho. Aproveitamos para dar os parabéns a todos os estudantes — nossos leitores — que também se formam e os convidamos a manter contato. Existe uma Associação de Ex-Alunos (UNIPUC) justamente para isso. O ramal é 364.

Quanto ao menino da foto, naturalmente ele ainda está no pedaço, a fustigar nossa consciência, a encher nosso saco, a riscar nosso carro. Ele é uma de nossas periferias, só que não rende financiamento de projeto.

Claro, ainda existe a questão da segurança (é só conferir na página 2 desta edição). Contudo, já é tempo de fazer alguma coisa com respeito àqueles para quem a Universidade é um sonho... de portas fechadas!

Concurso de FOTOS

Está havendo grande interesse pelo Concurso de Fotos PORANDUBAS (com patrocínio da CURT, COLOR TUR e MAP COLOR. O regulamento com todas as informações e fichas de inscrições está na nossa redação, nas portarias do campus Monte Alegre e nas secretarias dos outros campi. O prazo vai até 15 de setembro, as fotos são coloridas (quantas quiser) e os prêmios são uma câmera Olympus Trip-35, rolos de filme, bolsas térmicas, agasalhos Penalty, painéis com as fotos ampliadas, etc. Uma novidade será o júri popular, com premiações à parte. Basta ser nosso leitor para poder concorrer.

Penúltimo AVISO

Não tem nada não. Se você ainda não percebeu que nossas edições agora são quinzenais, informamos que isto acontece desde 28 de abril. E por isso que seu jornal preferido (nós, claro) às vezes sai fininho com 4 páginas e às vezes sai com 8 páginas. Dividimos a edição mensal em duas: perdemos na "massa", ganhamos velocidade. Esta é a penúltima vez que damos este aviso (vai ser distraído lá na China!).

OUTRA COISA: percebemos que chove, sempre que sai este jornal. Já encomendamos praga de bruxo dos Camarões e de madrinha mineira para quem usar o PORANDUBAS como guarda-chuva.

Cartas

vai ficar sabendo se vai ou não vai, porque a esta hora já foi!

Somos os filhos da geração "bomba atômica", diferente dos hippies, pois para eles o negócio estava ruim, mas ao menos ia continuar. Daqui a pouco teremos a loteria do fim do mundo e quem ganhar, fica com um abrigo anti-atômico.

Séria ou não a questão, pessoas estão apostando no assunto, por exemplo a revista americana "Time" teve como capa desta semana a discussão de uma futura guerra nuclear. Eu como a minha geração, desconfio de tudo.

MARK DE MAL VAN OTTESLOO
(Jorn)

Anti-Cultura Ocidental

Quando temos no coração, revoltas contidas contra tudo o que vemos e ouvimos sobre nossa mocidade tão controvertida e manipulada, ficamos perplexos em saber que tudo gira em torno de um universo tão temido, tão desrespeitado e disperso de idéias confrontadoras com uma realidade desalicerçada, corrupta e capitalista.

Quando saímos à rua, deparamos com diferenças sociais e culturais, uma verdadeira Torre de Babel, onde ficamos perdidos muitas vezes sem saber como agir ou como se comportar, diante de várias transformações.

Fico intimamente infeliz em concluir que nosso futuro depende exclusivamente de quanto temos dentro do bolso. Se queremos falar, somos podados, se queremos gritar somos loucos, se queremos ser livres, somos confundidos.

E tudo isso que nos afoga, que nos sufoca, e vemos que não valemos nada por tanto esforço.

Temos por natureza um espírito de luta e contestatório.

Somos obrigados, ou melhor nos obrigam a calar, devido às forças repressoras dessa sociedade acostumada a reprimir suas opiniões devido a imposições e posições decretadas oficialmente.

Temos muitas vezes que viver vegetando ou sermos antinaturais.

Se fôssemos anti-convencionais, seríamos menos castrados e mais livres.

Estamos vendo nossa sociedade se tornando uma multi nacional, uma empresa manipulada por quem tem mais.

Isso me revolta, faz com que o ser humano se torne cada vez mais insensível e irracional.

Gente, precisamos nos conscientizar de que necessitamos nos instruir a não nos tornarmos objetos de uma burguesia mal constituída, onde sempre viveremos de olhos fechados, pacíficos e sempre concordando com o que nos impõem.

Vamos aproveitar a "democracia" que nos foi liberada, temos o direito da palavra, a "abertura" nos garante.

Vamos em frente pessoal, conto com vocês!

MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA (Ciências Sociais)

ALERTA!!!

"Se você for aluno transferido de qualquer outra faculdade, tome cuida-

SOM DA GENTE

Discos Independentes: Hector Costita, Grupo Medusa, Alemão, Guem, Grupo D'Alma e outros.
Entrega Domiciliar. Pedidos pelo tel. 520.9854 com Laerte

do porque "talvez" descubra quando estiver cursando o último ano, que está devendo alguma disciplina, sendo impedido portanto de colar grau com toda a sua turma.

O mais espantoso, é que isto acontece com muita frequência nesta Universidade e é encarado como normal. Eu, que pensava em colar grau no final deste ano, sou obrigada a adiar por meses esta pretensão, por estar devendo 4 disciplinas do curso básico, sem ter sido informada na ocasião (aliás, em tempo algum) da transferência, tendo sido negado até mesmo o direito de cursar os dois períodos no 2º semestre deste ano. Só gostaria de compreender uma coisa: como pode um aluno ser matriculado no 3º período sem ter o 1º ano como pré-requisito?

Por não estar frequentando esta Universidade apenas por distração ou passatempo, o mínimo que se poderia esperar desta, é a não cobrança das mensalidades destas disciplinas, já que o erro é bastante frequente por parte da própria Universidade, que deveria tomar providências a este respeito".

RAQUEL CARNEIRO (S. Social)

A Quem Interessar Possa

E sublime reencontrarmos velhos amigos!

E esses reencontros muitas vezes são puramente casuais!

Podemos ficar felizes, satisfeitos, perplexos, indiferentes, nervosos, irritados, furiosos, enfim as reações são as mais variadas possíveis. E em diversas ocasiões, elas nos surpreendem!

E isso poderá depender, não necessariamente, do nosso "estado de espírito".

Embora isso possa parecer estranho, o mundo, como dizem, é "tão pequeno" que até mesmo quando não mais desejamos rever "certas pessoas", isso acaba inevitavelmente acontecendo!

Contudo, sempre esperamos que o "ver de novo", não traga apenas, só recordações desagradáveis, mas alguma boa lembrança.

Portanto, se "ficarmos quietos no nosso canto", talvez equivocados se desfaçam, e a má impressão persistirá. Não obstante reconhecermos o fato de que o tempo é curto e passageiro!

ENEIDA DE PAULA



APROPUC — RECADO INTERNACIONAL: a APROPUC ingressou na era das Relações Internacionais ao fixar esta faixa. Isso aí: Abaixo a visão paroquial! Pensar grande é preciso (foto PORA - Atenção para o detalhe da pomba)

Socorro!

Foi o grito sufocado que ouvi dias atrás às 6:00 hs. da tarde, ao estacionar na esquina das ruas Ministro de Godoy x João Ramalho. Olhei e vi dois jovens fortes e morenos, trajando "jeans" e tênis, agarrando uma jovem. Era uma colega nossa, que nem seu nome fiquei sabendo, que estava sendo assaltada, ali, debaixo da árvore situada na calçada esquerda de quem sobe a Ministro de Godoy — a mais próxima da PUC!

Não tive dúvida. Sai correndo prá cima dos bandidos, que fugiram levando da infeliz vítima relógio, cordão e pulseira de ouro, deixando, porém, seu menor azar, a sua bolsa contendo documentos e dinheiro a qual já se encontrava em poder deles.

Esta notícia tem o objetivo de alertar a todos e, principalmente, as "donzelas", no sentido de evitarem caminhadas solitárias, bem como, a ostentação de valores, que fazem crescer os olhos desses marginais, que preferem atuar nas redondezas e "campus" da PUC pela facilidade que têm encontrado e pela certeza da impunidade.

Que sirva o alerta!

Carlos Alberto Campanati (Direito)

É Contagiante?

"...o pouco caso que o SETOR DE BOLSAS dá aos alunos é tamanho, que se for contagiante, estamos todos perdidos. Qualquer tipo de informação nos é dada da seguinte forma!

Do Voto Útil ao Debate Inútil

Ocupar hoje, as tribunas de debate, fechadas durante tanto tempo à voz dos trabalhadores e dos opositores em geral, é tarefa fundamental. Porém há que se concordar, que o bom senso e a cintura política não têm caracterizado o debate que estabeleceu-se na grande imprensa nos últimos meses. E não há como concordar com Paulo Sérgio Pinheiro, quando protesta contra o tom irritativo entre as oposições. Parece-me que Paulo Sérgio levanta a bola mas não chuta.

O debate político, que ao meu ver é eleitoral, pois vivemos a seis meses das eleições, não deve, nem pode, ser eleitoral. O que é ser eleitoral? E justamente, nivelar as questões políticas por baixo; somar esta ou aquela frase do que disse um ou outro candidato, fazer um belo exercício de retórica porém vazio de conteúdo.

Neste pecado capital caímos todos, enredados na linha solta por nós mesmos, damos voltas em círculo, de repente, mordemos o próprio rabo.

Essa prática política é despolitizante e em nada contribui; faz com que as identidades com este ou aquele candidato, sejam superficiais e facilmente

atraídas por discursos demagógicos. Leva milhares e milhares de brasileiros ao exercício de voto inconsciente ou mesmo do voto nulo ou branco, estes sim inúteis. Entre um xingamento e outro, entre uma demagogia e outra, já elegemos o "cacareco". Lembram-se?

O que realmente enriquece o debate, política e aprofunda as divergências entre um e outro partido, entre uma ou outra tendência, passa, ao meu ver, por duas questões basicamente: o partido que queremos e os pontos programáticos. Se entendermos que a única garantia da democracia, está na ampla participação dos trabalhadores e do povo na vida política, quais são, ou foram, os passos concretos, na busca dessa participação, que vem sendo dados por cada um desses, que se denominam oposição?

Os programas e as formas de organização, isto tem nos demonstrado a história, não se inventam em gabinetes, tampouco brotam em geração espontânea. São construídos no processo político e inspirados no movimento vivo da sociedade. Devem estar calcados numa análise profunda do momento político, dos diferentes interesses em jogo,

e, em propostas políticas possíveis de serem concretizadas a curto prazo.

Neste sentido, o movimento sindical, os estudantes, os professores, as mulheres, tem colocado, nos seus sindicatos, entidades representativas de categorias profissionais, em Congresso e Encontros, um conjunto e reivindicações. Os movimentos sociais, saberão julgar os partidos políticos que transformarem essas reivindicações em propostas concretas, seja para o Governo do Estado, para a atuação parlamentar ou para as Prefeituras.

Acredito, que somente colocando essas questões na pauta de nossas tribunas e campanhas eleitorais, vamos conseguir transformar esse processo em curso, em um amplo debate nacional, buscando articular o momento eleitoral com a organização e a politização dos mais amplos setores da sociedade brasileira. Se não lograrmos repensar as formas de disputa, as formas de participação política, resta-nos a indigência e a mediocridade das pequenas acusações.

A apatia, a abstenção, os nulos e os brancos serão nossos juizes.

JOSÉ GASPAR FERRAZ DE CAMPOS (Professor)

CENTRO BRITÂNICO

Matrículas Abertas
Inglês Conversação

Curso
Semi-Intensivo

Preparação
Para Exames
De Cambridge

R. Ministro Godoy, nº 956
(atrás da PUC)

Tel: 62.2984

Colégio São Domingos

Um Enigma

Outro dia, a TV Bandeirantes colocou faixas nas esquinas para anunciar uma novela nova. Na esquina das ruas Monte Alegre com Bartira, uma curiosa coincidência: uniram-se a placa que identifica a escola e a faixa da novela. Lia-se então: "COLÉGIO SÃO DOMINGOS... Ninho da Serpente" (pena que a foto melou...)

Pode não ser ninho da serpente, mas que o Col. S. Domingos é um enigma, é dos bons, lá isso é... Afinal, ele pertence à PUC? Neste caso, qual é o seu déficit? Como e quando tudo começou? Conversamos com várias pessoas e pudemos perceber algo, que sabemos ser pouco. Aguardamos novas revelações.

HISTÓRICO

Ary Silvério é Auditor Interno da PUC. Durante 9 anos ele foi presidente da Associação Cultural São Paulo, mantenedora do CSD. Ele conta que a Associação foi fundada em 1959 por iniciativa de famílias católicas do bairro das Perdizes. Para fazer frente ao Col. Batista elas queriam um colégio católico e fizeram o pedido da fundação a Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, que era reitor da PUC. O seu administrador, Monsenhor Vitor Nickelsburg, ficou encarregado de efetivar a idéia.

Assim, foram colocados 2 mil títulos à venda, comprados em parte por cerca de 600 famílias. Aconteceu que a casa do ex-ministro Marcondes Fº ficou à venda e a PUC — mediante financiamento — comprou-a para a Associação que mais tarde devolveu a quatia empregada, parte em dinheiro e parte em títulos. Como a PUC já tinha comprado alguns títulos, passou a possuir um total de 791. Curiosidade dos estatutos da Associação, independentemente da quantidade que cada associado possuísse, só tinha direito a um voto. Assim, com 40% dos títulos a PUC só tinha um voto. Mas, informa Ary, a escritura de propriedade da casa e do terreno (4.000 m²) ficou com a PUC, "pois o reitor Bandeira de Mello achava um absurdo que a Univ. tendo tantos títulos, entregasse todo aquele patrimônio".

Em 1969 o mesmo Dr. Bandeira indicou para Diretoria da Associação a chapa (única) integrada pelo Ary — presidente — e Penteador — 1º vice — entre outros. Em determinado momento, em assembléia, ficou decidido que o CSD seria incorporado à PUC. Em 1972 foi feita neste sentido uma campanha de doação dos títulos: foram incorporados mais 467 e prometidos 58 títulos.

los. Os doadores teriam direito à redução de 10% das mensalidades na PUC para seus dependentes.

Paralelamente, fizeram-se planos visando a transformar o CSD em Colégio de Aplicação da PUC. O Centro de Educação teria o controle pedagógico da escola. "Esta foi uma fase confusa, lembra Ary. A crise aumentou porque a cúpula da Univ., com o reitor Geraldo Ataliba, e da Fundação S. Paulo, com Fernando do Val, não tinham idéias comuns quanto ao CSD. Com isso, a situação pedagógica da escola se deteriorou e numerosos alunos saíram de lá".

NÃO JURÍDICO

Desde 76, com a 1ª gestão Kfourri, tem havido interesse da Reitoria em resolver a questão do colégio. O maior obstáculo é a intrincada situação jurídica. Para começar, para que haja incorporação do CSD à PUC, é necessária a presença em assembléia de 4/5 dos sócios. Ocorre que nem se tem a lista completa desses sócios e muitos desapareceram. Enquanto isso, a PUC detém 67% dos títulos, seu voto tem peso 1, e ainda arca com os déficits do colégio, além de assegurar bolsa de 25% nas mensalidades para funcionários e professores da PUC cujos filhos estão matriculados no CSD. Para se ter uma idéia, em 1981 o colégio deu um déficit de Cr\$511.543,88, coberto pela PUC (aliás, os salários de lá nunca atrasam) enquanto que em bolsas foi "desembolsada" a quantia de Cr\$...... 3.044.690,00.

Consultado, o Vice-Reitor Severino informou que a Reitoria tende a encaminhar rapidamente uma solução jurídica para essa incorporação, que já existe na prática financeira.



ESPAÇO FÍSICO

Pelo menos para a PUC essa incorporação é importante. Como se sabe, o espaço do Colégio é absolutamente congestionado. Para amenizar, têm sido usadas salas do CSD, além de quadras para educação física. Enquanto isso, os alunos do colégio usam salas da PUC nas fases da recuperação, além do laboratório de Psicologia.

Contudo, por falta de definição jurídica, a situação das instalações é absolutamente precária, conforme reconhece Pe. Enzo (que desde março/82 substituiu Ary na presidência da Associação Cultural). "Está tudo caindo aos pedaços: há problemas de água, eletricidade e salas muito pequenas. Há o caso de um banheiro que ficou fechado 6 meses, esperando conserto das oficinas da PUC". O Diretor do CSD, prof. Jaime Soares, reclama da manutenção, que "é muito desgastante. Se a PUC usa nossas instalações, uma contrapartida — que não acontece — deveria ser a manutenção".

Ary também defende que a saída para a questão do espaço não seria construir na Pérgola do Prédio Novo, conforme se tem pensado, mas o aumento das salas do CSD o que beneficiaria a este e à PUC: "com salas onde cabem só 25 alunos, o colégio só pode ser deficitário". Severino já estuda a racionalização deste espaço físico, que em sua precariedade não tem utilidade para ninguém. Declarou que se pretende construir novas instalações para que o uso do prédio pelas duas instituições não traga prejuízo mútuo.

E A PEDAGOGIA?

A situação jurídica está enalacrada, a estrutura física comprometida; é um milagre que o São Domingos funcione

com essa "herança". O colégio conta atualmente com 600 alunos em todas as séries. Jaime é Diretor do CSD desde 1976 e segundo ele "a PUC não apita nada na área pedagógica. Desde 1969 o CSD tem atravessado crises. Quando a PUC veio com o plano do Centro de Demonstração de Ensino, foi negado muito do que já se fazia aqui dentro. Recentemente recuperamos a autonomia e fazemos um bom trabalho pedagógico que poderia ser excelente, se a situação com a PUC não fosse tão enrolada. O problema é que não existe um projeto de integração. A Univ. tem a teoria mas nós temos a prática e a união seria boa para o crescimento de ambas. Temos tudo para ser uma grande escola e também um bom laboratório pedagógico para a Universidade. O problema é que sempre se falou em integração mas ainda não se pôs a mão na massa. Apesar de um certo apoio nas crises, a diretoria da Associação Cultural nunca vestiu a camisa da Escola. Estamos esperançosos com a nova diretoria, de que vá mudar as coisas para melhor. O São Domingos está em crise há 20 anos, sobre tudo pela falta de definição. Isto foi observado por todos os ex-diretores do CSD, conforme verifiquei numa pesquisa que eu fiz".

Arlete D'Antola, diretora do Centro de Educação comissão no CE estudando a integração, que tem sofrido muitas idas e vindas. A posição unânime dos Departamentos do Centro é de não intervir de cima para baixo no Colégio e sim integrar projetos avançados em educação, assessoramento técnico, além de se dispor a aprender com a prática do São Domingos.

O Vice-Reitor Severino confirma a disposição de desenvolver um projeto pedagógico a nível de 1º e 2º graus. Pretende-se ainda dar melhores recursos para o colégio.

Novo C.A.

Depois de muito tempo, o CA de Letras e Secretárias Bilingues — EX-CAFICO — tem uma Diretoria eleita. As eleições ocorreram 2 e 3 de junho e foram bastante disputadas. Venceu a chapa "CULTUREMOS" com 386 votos, de um total de 487. A outra chapa foi "ESPAÇO ABERTO".

A CULTUREMOS é um colegiado de 13 pessoas. Conversamos com o Jaime, membro da chapa vencedora, que nos deu umas dicas. Ele garantiu que "a partir de agosto tudo será diferente".

CULTUREMOS

ESTACA ZERO

A CULTUREMOS se reuniu a partir do interesse comum em desenvolver um projeto cultural e reconstituir a entidade. A chapa tem gente da comissão que segurou as pontas até agora (o Hide e a Angela), alunos de 3º e 5º semestres e calouros (a metade).

"Para nós é prioritário um trabalho voltado para o interesse dos colegas e voltado para a Universidade", diz Jaime. Isto não significa que eles vão abandonar as lutas gerais do ensino e da sociedade brasileira. A Chapa também defende a participação dos Orgãos

Colegiados: "a PUC tem uma importância estratégica pois tem conseguido desenvolver um projeto educacional progressista, apesar dos controles do Governo. Acreditamos que entrar na estrutura universitária é essencial. O CA não é um sindicato e a Reitoria não é patrão: podemos desenvolver um trabalho integrado à comunidade universitária".

Nessa perspectiva, o novo CA de Letras e SEB pretende mandar um representante para a Constituinte e deseja

que todos os colegas participem da sua escolha.

A CULTUREMOS não tem programa ainda: "temos uma intenção, algumas idéias ainda não fechadas pois serão discutidas com os colegas e sofrerão alterações. Temos propostas de realização de uma Semana de Cultura, debates com escritores, organização de um "sebo", etc. Queremos que o CA seja local de agregação do pessoal que já tem uma produção cultural. Queremos propor um trabalho conjunto para todos os que produzem em música, poesia, prosa, teatro, etc."

DCE

PRIMEIROS PASSOS

Bom, nas eleições pro DCE venceu a chapa "O Inverno foi deles. A Primavera será nossa", desde já apelidada de "Primavera". A vitória foi apertada: 2093 para a "Primavera" contra 1981 para "Pra sair dessa Maré", 1154 para "Chama" e 368 para "Novo Rumo". Votos nulos foram 303 e em branco foram 184. Total: 6083.

Fomos conversar com o Carlos Cavalcanti, presidente da "Primavera" para saber dos planos imediatos para o DCE.

SOBRETAXA

Segundo Carlos, os pontos de maior preocupação da nova diretoria, a curto prazo, são a questão da Sobretaxa e a Constituinte.

"A Diretoria anterior, como um todo, não conduziu bem a luta contra a Sobretaxa", opina Carlos. "Além do mais, o vencimento do 2º prazo dado pela Reitoria e o início do processo eleitoral do DCE esfriaram o movimento. Assumindo dia 8/6 e ainda não temos o número exato das pessoas que pagaram, as que não pagaram e quantos entraram com pedido de bolsas". Para obter esses dados, eles estão correndo as classes. Carlos informa que em reunião com a Reitoria o DCE apresentou os seguintes para negociação:

- Bolsa integral não-restituível a todos os alunos que entraram com pedido de bolsa;

- Abolição da exigência de documentos ("atestado de pobreza") que comprovariam a necessidade do aluno;
- Negociação coletiva das bolsas, entre DCE e Reitoria e não individualmente, entre o Setor de Bolsas e cada aluno;
- Anistia aos que não pediram bolsa. Estes, na opinião do DCE, não podem pagar mesmo, e não pediram bolsa por falta de comunicação.
- A não-exigência do pagamento da Sobretaxa para a efetivação da matrícula, através do parcelamento.

RESPOSTAS

Estas reivindicações terão resposta definitiva numa próxima reunião entre DCE e Reitoria. Esta, já adiantou que concorda em princípio apenas com a última reivindicação. No mais, a posição da Reitoria é a seguinte:



Carlos, da PRIMAVERA (foto PORÃ)

- as bolsas só devem ser concedidas a quem realmente necessita e para isso são necessários certos documentos;
- embora vá estudar a negociação coletiva das bolsas, a Reitoria dá preferência ao encaminhamento através das Comissões paritárias dos Centros universitários, que têm maior conhecimento das necessidades dos solicitantes;
- quanto à anistia da multa para aqueles que nem pagaram nem pediram bolsa, a Reitoria informa que um artifício muito usado é o pagamento no final do semestre, quando o dinheiro já está desvalorizado e por isso não concorda com a reivindicação.

CONSTITUINTE

Talvez movida pelo entusiasmo de quem acaba de chegar, a Diretoria do DCE questiona em bloco um processo antigo. Terá razão? A "Primavera" defende a paridade, como princípio geral: "quando soubemos dos princípios de formação da Constituinte, concluímos que ela deve ser representantes dos 3 setores da Universidade, em composição paritária. A Constituinte começou

mal: ela colocou critérios que vão contra a democracia que a gente quer construir na PUC. Quem garante que a Constituinte é autônoma? Tanto a Reitoria como o Cons. Universitário podem alterar os resultados ou o andamento dos trabalhos. Este processo está começando de cima para baixo. A Constituinte foi outorgada, está em situação precária porque a comunidade não foi consultada. Por trás da discussão dos Estatutos, está a discussão de um projeto de Universidade.

Já na boca da urna, o DCE convocou todas as entidades da PUC para discutir essas questões. Carlos ficou meio surpreso ao saber que a APROPUC e a AFAPUC não queriam participar da Constituinte, enquanto entidades. Em todo caso a posição do DCE é de só implementar as decisões que contarem com a concordância da maioria dos estudantes, garantindo a unidade do posicionamento do corpo discente.

POSIÇÕES

PORANDUBAS pediu as DCE definição acerca de alguns pontos:

- **CONSTITUINTE, QUANDO?**: "A eleição dos delegados deveria ficar, pelo menos, para o 2º semestre".
- **A DISCUSSÃO DOS ESTATUTOS É ANTIGA...**: "É, mas temos que fazer uma avaliação acerca da participação ou não dos estudantes nesse processo de reforma dos estatutos agora. Ela é debilitada e tem dependido da iniciativa de indivíduos e pequenos grupos. Achamos que a participação dos estudantes é fundamental".
- **PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NOS COLEGIADOS**: "A diretoria ainda não tem uma posição fechada sobre isso. Existem opiniões divergentes. Esse é um dos pontos que precisam ser discutidos no processo de discussão dos estatutos".

Nossas Pesquisas

Educação Global

O prof. Antonio Carlos Ronca é Vice-Diretor do Centro de Educação. Recentemente defendeu sua tese de doutoramento sobre o supletivo de 2º grau apresentado pela TV Globo e TV Cultura. A pesquisa levou 5 anos para ser feita e redigida, tendo como orientador o prof. Joel Martins. Seu título é: "Ensino Supletivo: Ideologia e Psicologia de um Programa de Educação pela Televisão".

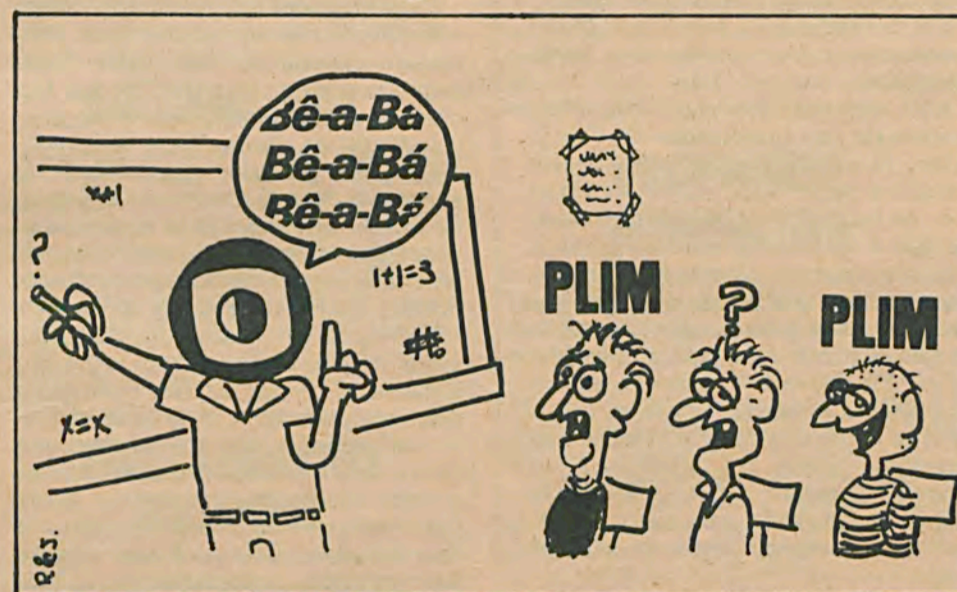
PULGA ATRÁS DA ORELHA

Em 1977, Ant. Carlos trabalhou como supervisor pedagógico dos fascículos do Telecurso 2º Grau. Logo surgiram indagações acerca de todo o projeto, que era enorme, atingindo 600 mil pessoas através de 44 emissoras de TV que cobriam todo o território nacional. O projeto era apresentado como de educação popular: até que ponto? Por que uma TV comercial participaria, qual seu interesse real?

Com essas preocupações, Ant. Carlos começou a coletar documentos do Telecurso e a respeito dele. Conseguiu material produzido pela Fundação Roberto Marinho, cartas de alunos, fascículos, etc. A seguir, partiu para a análise, tendo Paulo Freire como referencial. Assim, foi feito um contraste entre uma Educação Popular Libertadora e os objetivos, justificativas, plano curricular, material (fascículos e jornal do estudante) do Telecurso.

QUAL É A DO TELECURSO

Nos objetivos apresentados pelo Telecurso, Ant. Carlos descobriu alguns mitos:



— o Telecurso favoreceria a ascensão social; esta conclusão é obtida com a generalização para todo o Brasil de alguns testemunhos de casos bem-sucedidos. Para tanto, são usadas as cartas dos próprios leitores. Uma atmosfera de otimismo envolve todo o jornal, embora não se negue que o estudante sofre. Desta forma, parte-se de um pressuposto de que no Brasil há uma sociedade aberta. O otimismo também trafega sobre a ilusão de que o Telecurso é fácil de cursar e eficiente;

— outro mito é que o Telecurso democratiza o ensino. "Na verdade, comenta Ant. Carlos, a camada popular, os que foram cuspidos fora do sistema escolar, não são atingidos. Os alunos do Telecurso já têm um bom índice de escolarização: isso é confirmado por pesquisa da Fundação Carlos Chagas. Dentre os alunos, já

elevada taxa de donas-de-cas, que em todo caso não trabalham fora. Além disso, qual é a qualidade de um ensino que dá 15 minutos por dia para uma matéria, não tem contato com professores nem com classes?"

— ainda outro mito é de que pela educação se melhora a força de trabalho e por aí se aumenta a produtividade. Ant. Carlos lembra apenas que a produtividade que aumenta mesmo é a do patrão!" Por trás disso está a crença desenvolvimentista — e ultrapassada — de quem a educação está a solução dos problemas sociais.

TELECURSO COMERCIAL?

Ant. Carlos mostra que o Telecurso é parte de todo um sistema de atuação da Fundação Roberto Marinho na área da

educação e que integra desde alfabetização de adultos até a preparação de professores leigos do primário. Mas o interesse maior é na criação de uma Universidade Aberta. A Fund. R. Marinho já registrou no Instituto de Marcas e Patentes (INPI) todas as marcas possíveis para uma Universidade Aberta, além de ter proposto ao MEC um convênio neste sentido. Entretanto, a idéia foi bombardeada lá no ministério mesmo: por que não destinar os recursos para um projeto assim para as emissoras estatais?

Parece não haver dúvidas de que o Telecurso foi um passo estratégico, "o carro-chefe de grande impacto e repercussão", como dizem os documentos. Ele é uma etapa de um ambicioso projeto de intervenção da Fund. Rob. Marinho na área educacional. Uma análise mercadológica patrocinada por eles mesmos, mostrou haver um público possível de 21 milhões de pessoas.

E o Telecurso veio para dar lucros. Se em 1977 e 1978 houve um investimento de Cr\$ 500 milhões, já em 78 a venda média semanal era de 100 mil fascículos, produtos altamente perecíveis e renováveis. Além disso, os direitos autorais e de comercialização pertencem à Rio Gráfica Editora, pertencente ao complexo Glóco. Isto sem falar que os convênios com a Un. Brasília e com TV Cultura contaram com apoio do MEC, o que muito provavelmente significou subsídios. Enfim, também foram encaminhados projetos de exportação, tendo havido contatos e estudos de se levar o Telecurso para a África Negra.

Desta forma, o Telecurso é regido por uma filosofia que mascara o status quo, insere-se numa política de prestígio e ampliação de mercado e ainda por cima dá lucros.

MANDE NOTÍCIAS DO SEU SETOR!
(ou você não faz nada?)

COMUNITÁRIAS

• **DEBATES POLÍTICOS:** está confiando ao Conselho Comunitário o encargo de coordenar todas as manifestações de debate político-partidário dentro dos nossos "campi". Caberá ao Cons. Comunit. tomar todas as iniciativas cabíveis acerca de programação, regulamentação e coordenação dos debates, ouvindo as sugestões e solicitações dos órgãos representativos da PUC.

ACADÊMICAS

• **DESCENTRALIZAÇÃO:** a partir de julho, todas as decisões relativas a atos escolares dos alunos serão assumidos em 1ª instância pelos Diretores de Faculdades. Em caso de recurso, estes deverão ser encaminhados aos Diretores de Centro. A Vice-Pretoria Acadêmica só entrará em cena caso haja recurso contra a decisão dos Dir. Centro.

Por isso, todos os requerimentos referentes a atos escolares devem ser endereçados aos Diretores de Faculdade através da Secretaria Setorial competente.

• **DESBUROCRATIZAÇÃO:** Está pronta a estratégia de matrículas para o 2º semestre. Estão sendo distribuídos comunicados com todas as informações, datas, custos. Na essência é o seguinte:

— antecipação de matrícula para todos os cursos: 28/6 a 2/7

— datas normais escolonadas por cursos: 12 a 23/7.

— A novidade é que haverá um requerimento único para a matrícula. Os passos são: pega-se no Banespa uma guia e se paga uma taxa única; se tiver EPB, Ed. Física, Licenciatura, é preciso passar nas coordenadorias respectivas; passar na Secretaria Setorial e fazer as opções; terminar na Contadoria.

— **IMPORTANTE:** A primeira parcela será paga no Banco que estará aberto de 9 às 21h; as matrículas só serão feitas no dia marcado para o próprio curso (exceto para quem antecipou); é preciso estar em dia com os pagamentos do 1º semestre para se matricular.

— As taxas do 2º semestre foram reajustadas em 44,3%, que é o índice permitido por lei. A 2º semestralidade está dividida em 6 parcelas.

ADMINISTRATIVAS

• **BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES:** dia 30/5 saiu Ordem de Serviço regulamentando a concessão de bolsa integral nos cursos de graduação da PUC para Professores e Funcionários ou para seus filhos (sem renda própria ou sob dependência financeira dos pais). Este benefício valerá para aqueles cujo contrato de trabalho valha por tempo indeterminado ou por tempo não inferior a 12 meses. Interessados devem requerer as bolsas no Setor de Bolsas de Estudo.

• **CUSTO DOS CONCURSOS:** Dia 31/3 o Cons. Univ. homologou as vagas obtidas por concurso interno. Foram vários professores promovidos e com direito a variação salarial. O custo da qualidade de ensino já está calculado: é

de Cr\$ 1.732.338,38 mensais a serem acrescentados na folha de pagamento.

OLHAR O ESPELHO

Todos os setores maiores da atividade acadêmica e de serviço da PUC estão fazendo uma avaliação dos últimos 10 anos. Vai-se percebendo um caminho e também as deficiências: pretende-se a partir daí definir as linhas educacionais da PUC. Esses documentos estão à disposição nos Centros universitários e se pretende reuni-los numa publicação conjunta. Na reunião de 26/5 do Conselho Universitário foi apresentado o relatório do Inst. de Estudos Especiais, do Centro de Ci. Jurid. Econ. Adm. e do Centro de Ci. Humanas.

• **IEE:** ressaltou a abertura da PUC para fora, no debate cultural e no serviço às camadas mais pobres. Para dentro esse movimento se torna uma urgência de descentralização e democratização e no aumento da vida comunitária. Nesse quadro o IEE se define como um órgão de prestação de serviços, que entretanto encontra dificuldades de informação e de entrosamento com a estrutura acadêmica. O Instituto se definiu como estrutura transitória, enquanto os Departamentos não incorporarem plenamente a proposta de serviço.

• **CCJEA:** ressaltou a luta da Sociedade Civil para recuperar os espaços e dentro dela o posicionamento corajoso da PUC em prol da democracia. Esta democracia internamente gerou as eleições e vários cargos, comissões paritárias, a Constituinte e a reforma de currículos. Aponta como dificuldades o gigantismo da atividade acadêmica e o não-conhecimento dos setores entre si.

Nos debates levantou-se a questão da superlotação de salas, às vezes promovida por docentes que juntam classes. Falou-se também da falta de entrosamento entre a área acadêmica e administrativa.

• **CCH:** lembrou as origens do Centro, nascido da rica inquietação da Fac. S. Bento, já em 1962 e os subsequentes debates a partir do Concílio Vaticano II e do Encontro de Medellín. Ressaltou que o objetivo de interdisciplinaridade proposto pelo Centro não foi atingido, devido a problemas de desarticulação. Assim, o pesquisador e o professor não se encontram; o Ciclo Básico e o Ciclo Profissional se desconhecem; as experiências pedagógicas não se divulgam; os currículos das Faculdades não permitem opções aos estudantes do próprio e de outros cursos. O documento finaliza cobrando uma maior democratização também dentro da sala de aula.

AUXÍLIO À PESQUISA

O Escritório de Convênios informa que foram encaminhados ao CNPq, depois de aprovação pelo CEPE, 9 pedidos de auxílio para projetos de pesquisa:

1 — 1º Encontro Nacional de Professores de Redação e Leitura.

2 — 1º Encontro Nacional de Fonoaudiologia

3 — "Currículo Pré-Escolar para Deficientes Auditivos"

4 — "O homem e seu ambiente: 'stress' e trabalho como fatores determinantes do binômio saúde-doença".

5 — "Triagem Auditiva em Escolares"

6 — "As lutas sociais no campo no Estado de São Paulo — 1964 a 1981"

7 — "A socialização de crianças de uma creche de periferia de S. Paulo"

8 — "Análise sócio-cultural de zona

CURTAS

litorânea do Bairro Ribeira: Expectativas de Transformação Decorrente do Processo de Implantação das Usinas Nucleares"

9 — "Condições de Ensino e de Pesquisa em Psicologia Social no Brasil — uma revisão e uma proposta"

As respostas devem chegar em agosto. Professores interessados em montar ou enviar projetos de grupo para Agências Financiadoras devem contatar o Escritório e Projetos, ramais 228 ou 302.

PESQUISA SOBRE LOTEAMENTOS

Professores de Sociologia aplicada ao Estudo do Direito estão realizando, desde o ano passado, uma pesquisa sobre as "condições sócio-econômicas e culturais dos loteamentos clandestinos". Já foram realizadas observações-participantes e entrevistas com líderes dos loteamentos, com a participação de alunos da Faculdade de Direito como entrevistadores. O objetivo da pesquisa é reforçar o trabalho de organização dos moradores, na busca de seus direitos. Os pesquisadores responsáveis são os profs. Paulo J. Krischks (coordenador), Dora Nogueira Porto e Airton Andrade Leite. Em colaboração com os advogados do Departamento Jurídico 22 de Agosto, eles estão realizando reuniões de debate sobre os resultados preliminares da pesquisa, com representantes da Comissão Municipal de Moradores em Loteamentos Clandestinos.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Os professores Rui do Espírito Santo e Ant. Jordão levam adiante uma interessante experiência pedagógica. Tudo começou com as aulas de EPB que Rui procurava dinamizar, em Sorocaba, mandando os alunos irem a campo. Agora, em S. Paulo, eles colocam os alunos em contato direto com a realidade social, relacionando-se com pessoas concretas, nas favelas, nas filas do INAMPs, etc. Depois, são montados debates com essas pessoas na própria sala de aula. No 2º semestre são elaborados projetos que procuram responder à questão: "o que a Univ. pode fazer pela comunidade?". A grande surpresa, conta Jordão, é o que acontece nos cursos de Matemática e Física, onde há enorme adesão dos estudantes, talvez pelo contraste com as matérias técnicas do resto do currículo. Esses projetos dão resultados inesperados: numa pesquisa sobre lazer, conseguiu-se que uma área livre em Santana virasse parque. Também surgem projetos voltados sobre problemas internos à PUC, como o restaurante. As avaliações dos estudantes quanto a essa iniciativa dos professores têm sido encorajadoras.

REVISÃO DO BÁSICO

A tarefa não é simples. Em dezembro/80, o Cons. Ensino e Pesquisa montou uma Comissão Especial que analisaria amplamente o Ciclo Básico, desde suas origens, fornecendo subsídios para eventuais modificações. Após adiações, esta Comissão Especial apresentou os resultados de seu trabalho: seriam montadas novas comissões dentro das Faculdades. Esta proposta não prosperou pois se argumentou que seria uma redundância à tarefa que deveria

ter sido cumprida pela Com. Especial.

A questão foi tratada a nível do CEPE. Afinal ficou decidido que os Conselhos Departamentais das Faculdades farão o estudo sobre o Básico a partir das próprias especificidades e encaminharão até 30/6 os resultados à Comissão Diretora do Básico. Esta Comissão Diretora deverá elaborar um relatório geral, a ser apreciado pelo CEPE na reunião de 8/9 próximo.

INTERDISCIPLINAR

Além das equipes por matéria e das interequipes, os professores do Básico estão-se reunindo em equipes interdisciplinares onde são aprofundados temas como: "Cultura e Ideologia", "Simbolização, Representação, Linguagem e Ideologia", "Alienação e Fragmentação Cultural". A experiência está sendo considerada muito satisfatória.

PUC NA SBPC

A turma da PUC vem incrementando de ano a ano sua participação nas reuniões da SBPC. Para a 34ª reunião, a se realizar em julho na UNICAMP, foram apresentadas ao CEPE as seguintes propostas:

1 — "CONESUL: Impactos e perspectivas de um processo autoritário repressivo". Simpósio promovido pelo IRIA-PUC (Instituto de Relações Latino-Americanas), com Paulo Krischke, Leon Pommer, Guilherme O'Donnell, Gerônimo de Sierra.

2 — "Trabalhos em Comunidade: seu significado e sua contribuição à prática democrática". Simpósio promovido pelo CEPE, com Luiz Wanderley, Abib Andery, Carmelita Yazbeck e Jair Militão.

3 — "Problemas da Produção da Linguagem Verbal", Comunicação Coordenada do Depto. Português, com Mª Cecília Souza e Silva, e apresentações dos Deptos de Distúrbios da Comunicação e Linguística.

4 — "Novos Rumos da Avaliação: Avaliação Emancipatória", mesa-redonda promovida pelo Depto. Teconologia da Educação, com Clarilza P. de Souza e Ana Mª Saul.

5 — "Monitoria de Mães na Pré-Escola", Comunicação Coordenada do Centro de Educação, com Arlete D'Antola.

6 — "Jogo (s) de linguagem / Linguagem do (s) jogo (s)", Simpósio promovido pelo Depto. Filosofia com Balthasar Barbosa Fº

7 — "Produção de material educativo para o movimento operário e popular" simpósio promovido pelo URPLAN—PUC.

FAC. ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

• **SEM VENCIMENTOS:** Uma comissão da FEA trabalha para regulamentar os pedidos de licença sem vencimentos de professores. Esta medida se justifica diante da certa rotatividade de docentes, que abandonam o curso no meio, criando dificuldades para os estudantes e também para se arranjar substitutos. Dia 25/6 o Conselho Departamental decidirá a respeito: corre uma minuta entre o corpo docente.

• **REPRESENTANTES:** o Cons. Departamental recomendou aos funcionários tanto do Expediente da Faculdade como da Secretaria Setorial do Centro que elejam um representante cada nas suas reuniões, com direito a voz.

• **LIVROS:** novidade total! Foram doados 3 exemplares de livros sobre auditoria: "Auditoria Externa Independente" e "Auditoria", editados pelo IAIB. Estão à disposição na Biblioteca Central.

• **CONCURSO:** então abertas vagas nas diversas funções da Carreira do Magis-

tério. Cada Depto. designará uma Comissão de Concurso. As inscrições irão do dia 1 a 31 de julho. As datas do Concurso serão oportunamente comunicadas. Regulamento e requerimentos de inscrição estão à disposição no Expediente da FEA.

• **REAVALIAÇÃO DE PROVAS:** o Cons. Departamental da FEA decidiu que os reprovados neste 1º semestre poderão reavaliação durante a 1ª semana de julho. A prova será feita no início de agosto. Trata-se de uma disposição transitória. Paralelamente, os Departamentos discutirão exaustivamente a questão das avaliações, devendo apresentar resultados até setembro. Desta forma nascerão critérios comuns para toda a Faculdade.

• **INFORMATIVO DEPTO. ECONOMIA:** auspicioso lançamento do Informativo do Depto de Economia, com resultado de suas plenárias, do trabalho de suas comissões, aviso de palestras e seminários. Do Informativo tiramos duas informações:

1. A Fundação Ford desenvolve um programa de financiamento de pesquisas nas áreas: Pobreza Urbana; Pobreza Rural e Recursos; Direitos Humanos e Justiça Social; Governo e Políticas Públicas; Educação e Cultura; Assuntos Internacionais. Maiores informações na Comissão de Pesquisas e no Escritório de Convênios.

2. Extensão Universitária sobre "A Crise Internacional e o Brasil" a se realizar entre 12 e 21 de julho, das 20 às 22 h.

JORNAL LABORATÓRIO

Já saíram 3 jornais-laboratório do curso de Jornalismo. Recebemos o "DIREITOS DO FAVELADO" e o "MEU AMIGO JORNAL". As primeiras informações é que tiveram tanto sucesso que os exemplares disponíveis sumiram: quem tem, que guarde muito bem o seu. O "Direitos..." presta um serviço à União das Favelas do Butantã, que atende a mais de 20 favelas do local. A turma que elaborou o jornal trouxe representantes da favela para a sala de aula a fim de dialogarem. O "Meu Amigo..." foi feito com os alunos do Colégio Luiza de Marillac e voltado inteiramente para eles, com textos e notícias das crianças, além de brincadeiras, informações e uma interessante sessão de recados, troca e compra-venta.

É isso aí moçada: jornalismo orgânico, comunitário é a saída! Aproveitemos a oportunidade para reiterar o convite aos estudantes de jornalismo para aparecerem no PORANDUBAS: quem sabe a gente transa umas?

DCE CULTURAL

O Pedro, do Depto. Cultural do DCE informa que:

• **17/6** foi feito um mutirão de limpeza da sede (deixada sujíssima, além do roubo de telefone por elementos não identificados): um happening com música e bebidas

• **18/6:** festa no Salão Beta, com barracas, filme de rock e outras transas. É para encerrar o semestre.

• **22/6:** posse da nova Diretoria, à noite, num dos anfiteatros do Prédio Novo.

Pedro avisa ainda que os grupos de teatro da PUC já estão se articulando e chamam os que ainda não chegaram. Também se forma um grupo de dança e suas reuniões são 4.ª feira às 18 h. no Beta (com Ricardo ou Rita)

OLHO NA BIBLIOTECA

A Comissão Comunitária do Centro de Humanas faz um levantamento acerca da Biblioteca, pedindo às Faculdades informações sobre atendimento, necessidades, expectativas. Já se fez contato com professores e o contato com os estudantes se fará através dos CAS. Serão feitos contatos com trabalhos semelhantes, feitos anteriormente e também com outras bibliotecas.

tecas dotadas de serviço e organização mais moderna.

VÁRIAS NO LEÃO

• **FIPUC:** estão abertas as inscrições para o Festival de Música, até dia 5/7. Podem inscrever-se universitários em geral, também fora da PUC. Prometem-se grandes prêmios. Inscrições no CA Leão XIII.

• **Copa de Futebol:** inscrições até 15/6. Aberto a times de todas as faculdades.

• **CONVENIO MEDICO:** chegaram as carteirinhas para o convênio médico, que possibilitam descontos de até 50% nas consultas.

• **CURSOS DE FERIAS:** aulas sempre à noite, das 20 às 23 h. e para os sócios custarão Cr\$ 2.500,00. De AUDITORIA (19 e 20/7) e ORGANIZAÇÃO E METODOS (26 a 30/7).

PRONUBE

Ingo, do Leão XIII, vem informar que dia 25/5 ele e mais 4 colegas de outras faculdades estiveram com o Ministro da Educação. Representavam o PRONUBE (Programa Nac. Univ. Bolsas de Estudos), que congrega cerca de 60 entidades estudantis, na maioria de escolas particulares.

O Ministro foi acessível aos pedidos de verba (percentagem da Loteria Esportiva), de sede, e de tornar o Programa de Utilidade Pública. Aguardam resposta.

CAMAFI

O CAMAFI vem com "zilhões" de notícias:

• **Briga contra a sobretaxa:** dia 3/6 fizeram uma reunião convocada pelo CA e pela Comissão Comunitária e que contou com a presença do Prof. Edênio. Como resultado dos debates ficou acertado que até 18/6 os alunos que tivessem problemas financeiros sérios poderiam solicitar bolsa relativa à sobretaxa, encaminhando-se ao Vice-Diretor Comunitário (sabe-se que há 600 alunos que ainda não pagaram a sobretaxa).

• **CADERNO DE POESIAS:** para o 2.º semestre está programado o lançamento do Caderno de Poesias. Quem tiver poesias, encaminhe-as até o fim do mês.

• **Integração:** dia 12/6 realizou-se na UNICAMP o encontro regional dos estudantes de física.

• **Atletica:** em agosto será fundada a Associação Atlética e Acadêmica do CAMAFI, com chopada e com um torneio quadrangular de vôlei masc. e fem.

• **Lutas:** melhorar o acervo da biblioteca e ampliar o espaço de consulta as aulas de Ed. Física sejam feitas no Campus Paranaguá e não na Monte Alegre.

CAE CARA NOVA

A exemplo do "22 de Agosto", do "Leão XIII", do CASS e do CAFICO que reformaram suas sedes, o CAE também vai trocar o piso e reorganizar o espaço interno. Depois da reforma, haverá campanha para a decoração da sede. Enquanto isso, vão avançados os treinos para o INTER-FONO, em setembro com equipes da PUCSP, PUCAMP, USP e Paulista. Os treinos são aos sábados na quadra da Monte Alegre.

FONO: ENCONTRO NACIONAL

Falando em fono, o 1.º Encontro Nacional de Fonoaudiologia, será de 25 a 27/11 no TUCA. Pretende-se integrar os profissionais da área entre si e com as associações de classe, visando a formar um Orgão Nacional de representatividade. Além disso, vai-se refletir sobre a situação da Fonoaudiologia no Brasil. Finalmente, comemoram-se os 20 anos do curso da PUC-SP. A promoção é do Depto. Distúrbios da comunicação e a equipe de coordenação é das prof.ª Regina M.ª Freire, Leslie P. Ferreira, Eunice Pacheco e Ieda Russo. Mais informações no ramal 259

NOVA REVISTA

• **"Psico-logos (reflexões)"** é o nome da revista de alunos de Psicologia, promovida pelo CA. A Cláudia informa que o tema do 1.º número será o Currículo e conta com entrevistas de professores e profissionais. Também serão publicados trabalhos dos alunos (um dos objetivos da revistas). Além disso, matérias sobre escolas-empresas, en-

Dia 30/5 o IEE e a Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos promoveram no TUCA um encontro de ERNESTO CARDENAL com representantes das Comunidades Eclesiais de Base e outros setores da população. Na mesa, estavam Frei Beto, Prof. Severino, Prof.ª Samira, Fernando Moraes e Francisco Hardy (do Comitê de Solidariedade aos Povos da América Central e Caribe), além dos organizadores.

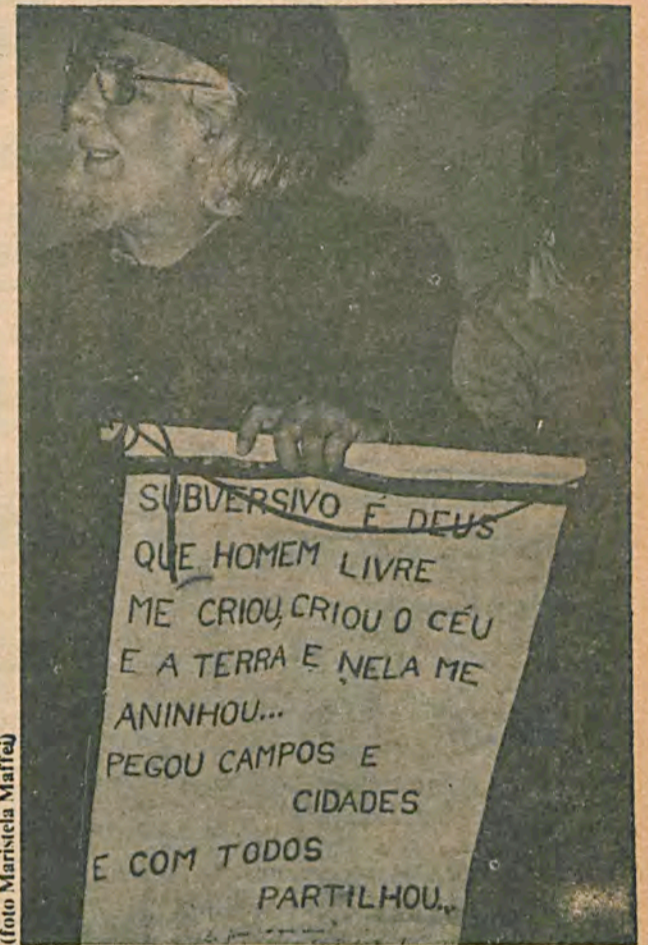
Severino abriu a sessão e Samira leu (lindamente) um poema de Cardenal. Este, a seguir relatou algumas experiências da Nicarágua: por exemplo, é oficialmente vetado o culto à personalidade e por isso é proibido aparecer a figura de autoridades vivas em cartazes de ruas, em posters de escritórios do governo ou em qualquer ambiente público.

Cardenal ressaltou ainda que o poder é descentralizado: mesmo nas menores populações são eleitos pelo menos 3 membros que representam o poder central da comunidade. Esse sistema reproduz a forma de governo do país, administrado por uma Junta com 9 pessoas. Assim, os conselhos locais fazem a mediação entre o povo e o governo central.

Uma questão séria colocada por Cardenal refere-se à propriedade da terra: está sendo tentado um sistema de propriedade comunal mas existem bolsões de resistência à redistribuição da terra. Esse é um problema secular na história da Nicarágua e que exige uma solução para que o país atinja pleno desenvolvimento.

Cardenal acusou Eden Pas-

CARDENAL



(foto Marietela Matfey)

tora - o "Comandante Zero" — de receber milhões de dólares da CIA para promover uma entrevista coletiva com jornalistas de todo o mundo, a fim de desestabilizar a atual Junta de Governo.

Ao final, Severino agradeceu a honra que Cardenal concedeu à PUC com sua presen-

ça e esperava que voltasse para trazer a experiência de seu povo.

Cardenal deveria ter um encontro dia 3/6 com os professores da PUC mas precisou viajar inesperadamente para Buenos Aires, o que provocou o cancelamento da atividade.

(Maurício Gonçalves)

sino público e gratuito e sobre a lei (vetada) que garantiria a presença de um psicólogo nas escolas públicas. Preço: Cr\$ 150,00 (sócios) e Cr\$ 200,00.

• **Arquivo de trabalhos de alunos:** a idéia, apesar de nova, parece que está pegando. O CAPSICO vai montar um arquivo dos trabalhos, não só para preservar os já elaborados, como para estimular novas produções. A coisa está sendo organizada e em breve receberá colaborações.

NOVA ORDEM INFORMATIVA

O Lalo, ex-Presidente da APROPUC e diretor da Federação Nacional dos Jornalistas, esteve em Quito, no Equador, no final do mês passado participando de um Seminário sobre "Direitos Humanos e a Nova Ordem Informativa Internacional". O encontro foi promovido pela UNESCO e pela UCIP (União Católica Internacional de Imprensa).

O arcebispo da paraíba, Dom José Maria Pires, ex-Dom Pelé e agora Dom Zumbi, fez uma das mais importantes intervenções no Seminário falando sobre os Direitos de Solidariedade na América Latina. Sua exposição foi documentada com trechos da Cantata sobre Alagamar, um trabalho artístico sobre a luta pela terra na Paraíba que causou profundo impacto nos 38 jornalistas e professores de comunicação latino-americanos presentes ao encontro.

Ao final, do Seminário foi aprovado um documento onde é proposta uma Nova Ordem Econômica-social e de Comunicação para a América Latina que seja fruto "do direito à associação, à participação, à organização e a ação dos membros de uma comunidade" à qual se "opõem os interesses políticos e econômicos dos grupos dominantes".

O documento faz também uma série de recomendações à UCLAP (União Católica Latino Americana de Periodistas) e Igreja e aos Comunicadores. Entre elas destaca-se a necessidade de que a Igreja "torne consciência sobre a atual ordem internacional da informação e da comunicação e assumida uma posição frente à proposta desta nova ordem" e que os "profissionais da comunicação trabalhem pela obtenção de um espa-

ço nos meios de comunicação que lhes permitam participar das gestões das linhas editoriais" nos veículos aos quais prestam serviços.

9 ANOS DE CUCA

Dia 24/5 o CUCA - Coral da PUC — completou 9 anos. Houve apresentações Restaurante e no 2.º andar do Prédio Novo. Já passaram pelo CUCA mais de 600 pessoas e o seu maestro atual é o mesmo que o fundou: o Renato Teixeira Lopes. Ele conta que a iniciativa foi dos CAS de Filosofia e o Leão XII mas, "logo nos desvinculamos porque queríamos que o coral durasse mais que uma diretoria de Centro Acadêmico. O que o CUCA tem sido pra mim? É a minha menina dos olhos. Por isso estou aqui até hoje, sem ganhar um tostão. E verdade que o Coral me abriu portas e me deu alegrias. Já tivemos bons momentos, grandes apresentações mas o grande momento do Coral são os ensaios, que é onde se vê as pessoas crescendo, se superando". Renato conta que o Coral tem sido visto com bons olhos pela administração da PUC, com a ressalva de que não onere a Universidade.

O CUCA já teve uma presença maior na PUC, quando trouxe ao TUCA o Silvío Caldas; coral de música chilena e quando promoveu um Encontro de Corais; "deixamos de usar o TUCA quando ouvimos que os estudantes pagariam seu uso e agora descobro que não é assim não", observa Renato.

Atualmente o Coral conta com 54 vozes. Cada naipes tem um ensaio durante a semana e no sábado há um ensaio geral. Eles pretendem participar de vários festivais este ano: em Curitiba, em Porto Alegre e em Assunção

O Renato vem com uma novidade: "já estamos com vários conjuntos de câmara formados por músicos da PUC mesmo. Acho que desta vez vai dar pra montar uma orquestra. Mas seá preciso definir a contrapartida da PUC, talvez sob forma de bolsas de estudo".

Músicos e cantores, apresentem-se. Os ensaios são no corredor que começa no n.º 971 da Monte Alegre, todos os dias a partir das 18.30 hs. E só chegar.



CURTAS

COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS



O Congresso da UCBC a se realizar em conjunto com a PUC em novembro já conta com a confirmação de várias pessoas e instituições. Estarão entre nós contando suas experiências: Domitila de Chungara, Ernesto Cardenal, D. Alano Pena (de Conceição do Araguaia), Dalmio Dallari, Maria Nilde Mascellani, Moema Wieszner, Ricardo Kotscho, Moniz Sodré. Dentre as Instituições: Anistia Internacional, Interpress (Agências alternativas de notícias), Sindicato dos Jornalistas, Comissão Justiça e Paz, FASE, CELADEC, CLAMOR, Grupo Negro da PUC.

REVISTA DE ARTE

A Revista Arte em São Paulo pode interessar os filhos da PUC por dois motivos. Tudo depende da natureza de seu leitor. Se este for um espectador, a revista lhe oferece um amplo palco sobre as artes plásticas (ensaios, visitas, críticas, análises, exposições...) Se o leitor for um apaixonado pela imagem (isto é: por qualquer representação plástica, gráfica ou fotográfica de qualquer objeto) e tiver algum prazer pelo texto, ele poderá sugerir um artigo, colaborando para a revista.

Arte em São Paulo existe desde setembro de 1981 e foi criada por Luiz Paulo Baravelli. A partir deste mês, ela estará à venda na livraria Cortez e na liv. Moraes. Numa olhadela ou passada de mão pela capa ela poderá impulsionar uma decisão mais desejante do que estas miseráveis linhas... (Lisette Laguado, jornalista)

POESIA

Saiu "POTYRANGA", informativo poético alternativo, com várias contribuições de nossos poetas. O Número de junho deverá ter como principal o índio. Colaborações devem ser entregues até o dia 15 de cada mês para o Severino do Ramo na sala 26 do Prédio Velho. Poetemos...

MAIS POESIA

Está aberto o bar chamado "O Armazém do Poeta", pertinho da PUC, na r. Monte Alegre, 101. Quem estiver interessado em dizer seus versos, trocar poemas e conversar sobre arte — de qualquer tendência e gosto — é só aparecer. Os nomes dos aperitivos são sugestivos: Coquetel à Cartola, Coquetel à Carlos Drummond de Andrade, Couve-Flor à Cecília Meirelles, etc.

Ah, o "Armazém" também está aberto para exposições de fotos.

"OFERECE-SE" EMPREGOS

A SEARS admite estagiários para área de varejo, cursando o último ano ou recém-for-

mados em cursos como: Administração de Empresas; Economia; Publi. Propaganda; Psicologia; Pedagogia; Advocacia; Jornalismo e Comunicações. O horário é integral. Apresentar-se à R. 13 de Maio, n.º 1947, 2.º andar, Paraíso, das 9 às 17 h. munidos de documentos. (Não há menção de salário).

REDAÇÃO E LEITURA

Promovido pela cadeira de Comunicação e Expressão Verbal, do Básico, o 1.º Encontro Nacional para Professores do 3.º Grau se realizará dias 20 a 22 de agosto na PUC. O tema é: "O Ensino de Redação e Leitura no 3.º Grau". Haverá 5 mesas-redondas e várias sessões de comunicação (trabalhos teóricos, relato de experiências, apresentações visuais). Inscrições para participação como ouvinte ou expositor, na sala 21 do Prédio Velho, campus Monte Alegre.

CULTURA JAPONESA

O 3.º Concurso de Cultura Japonesa oferece prêmios em dinheiro e versa sobre aspectos relevantes da Cultura Japonesa ou Nipo-Brasileira. Os temas são livres e se avaliará o conteúdo criativo e de pesquisa. O trabalho deverá ser encaminhado à Soc. Bras. Cult. Japonesa, R. São Joaquim, n.º 381 até dia 31/8. Maiores informações tel. 278.1755

CALENDÁRIO

JUNHO

21 a 30: Pedido de mudanças de turno, transferência de matrícula por suficiência (para a Graduação)
28: Início de antecipação de matrículas para o 2.º período letivo
30: Encerramento do período letivo.

Entrega de avaliações dos alunos (ref. ao 1.º semestre) na Secretária (para o Pós).
(até esta data) Resultado da Seleção de candidatas do Pós para o 2.º semestre/82.

JULHO

1 a 28: Requerimento de bolsas de estudos.
5 a 23: Matrículas para os Programas de Pós-Graduação (exc. sábados)
10: prazo final para entrega de avaliações dos cursos de graduação
12 a 23: Matrículas, reaberturas de matrículas e mudanças de turnos para os cursos de graduação (exc. sábado).
26 a 30: matrículas por transferência e suficiência.

CADERNOS DO TRABALHADOR

Já está pronto o CADERNO DO TRABALHADOR n.º 4, que traz a história da Oposição Sindical do metalúrgicos de São Paulo, no período de 64 a 81. O Caderno seguindo a metodologia dos anteriores, foi montado com a participação das próprias lideranças da Oposição Sindical.

Pensã-se em fazer o lançamento no Sindicato dos Bancários, com debates com as lideranças do Movimento Sindical de São Paulo e do ABC.

O nome deste caderno é: "Nas Raízes da Democracia Operária".

TESES

17/6 — "RELACIONAMENTO IGREJA — MUNDO NO BRASIL CONTEMPORANEO", de Lucy Rizzo. Orienta: Yvone Dias Avelino.

18/6 — "O FUNDAMENTO ANTROPOLOGICO DA SERVIÇO SOCIAL: UMA APROXIMAÇÃO DA PERSPECTIVA DA ONTOLOGIA HEIDEGGERIANA", de Vicente Velasco. Orienta: Antonio Severino.

21/6 — "UM ESCRITOR APESAR-DE-SI-MESMO: ESTUDO DOS CONTOS DE MARIO DE ANDRADE", de Antonio Jesus da Silva. Orienta: Lucrécia Ferrara.

21/6 — "FORMAS QUADRATICAS E CUBICAS SOBRE UM CORPO FINITO", de Mário Biazi. Orienta: Aloisio De Caroli.

29/6 — "O GRUPO DAS ISOMETRIAS DO ESPAÇO EUCLIDIANO", de Ruy de Bittencourt. Orienta: Erika Ruoff.

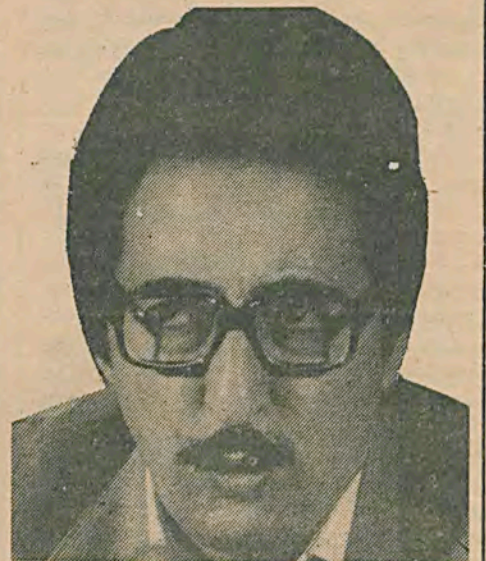
CURTINHAS

1. DERDIC: o Boletim Informativo deles sai quinzenalmente e agora é impresso com

SEMELHANÇAS & COINCIDÊNCIAS



Agora que a guerra Irã x Iraque voltou a ser assunto (dizia-se que ela tinha acabado por falta de divulgação...), PORANDUBAS descobriu na PUC um 'sósia perfeito' do ex-Presidente Bani Sadr, do Irã. Trata-se do Benê chefe das oficinas, responsável por todo banheiro que funciona e que não funciona, por toda lâmpada que acende e que não



acende, toda parede limpa e toda parede suja da PUC.

Acontece que o pessoal da gráfica misturou as fotos e não conseguimos distinguir que é o Benê e quem é o Bani...

(aguardem novas semelhanças: há algumas incríveis!)

tinta, trazendo informações variadas e artigos de fundo.

A DERDIC está curtindo intensamente a peça "Filhos do Silêncio", à qual deram assessoria e onde tem um ex-aluno trabalhando. Parabéns à redação do Boletim.

2. CINECLUBE: Dia 17/6: DORAMUNDO, João Batista de Andrade

. Dia 24/6: CHUVAS DE VERA, Cacá Diegues

3. INTERMEDICA: foi prorrogada até 30/6 a promoção para transferência para o Plano Executivo A. Procurar no Depto. Pessoal

BENVINDOS À VIDA

. Maio: Murilo filho de Júlia e Cae (Psicologia). Em Paris.

. 24/5: Thiago filho de Ubiratan Maurício (Direito).

OPERÁRIA METALÚRGICA

Livro recém-lançado, de autoria da profª Rosalita Santa Cruz Leite, do Serviço Social. A obra pesquisa as condições de vida e trabalho das metalúrgicas, a partir de uma análise histórica, pesquisas de campo e análise das formas de organização. Também é mostrado o comportamento da operária na fábrica, em casa e outros locais, além de seu relacionamento com os homens. "A Operária Metalúrgica" pode ser encontrada nas livrarias da redondeza.

CURSO PERIFERIA

Em conjunto com a Reg. Episcopal Leste II, a PUC promove cursos e ciclos de debates. Em Itaquera é dado o curso "Movimentos de Bairro e Estado" e em São Miguel Paulista trata-se de "Participação Política". Já é o 2.º semestre em que se oferecem estes cursos, a agentes de pastoral e alunos da "Escola dos Ministérios" da Região Leste. Palestristas, entre outros: Ana Luísa Viana, Márcia Wollers, Paulo Krichske, Vicente Trevas, Carmelita Yazbeck, Paulo Vanucci, Irma Pasoni, José Gregori, Luís Wanderley, Paul Singer, Herbert de Souza. Coordenação de Eliane Godoy.

OBRAS NO RESTAURANTE

A Comissão de Restaurante está trabalhando. Em breve surgirão melhorias e ampliação do espaço utilizável. Serão montados balcões com nova

disposição e o corredor lateral será integrado ao salão de refeições (o trabalho está a cargo das oficinas PUC). Também será construído um mezzanine onde serão servidas as refeições quentes: parece que será montada uma estrutura metálica mas sua execução será mais a médio prazo.

SUFOGO

Representantes de classe de Pedagogia reuniram-se com a Diretoria do Centro de Educação para reclamar do abafamento e barulho do estacionamento, que afetam algumas salas. Como resultado, foi encaminhado pedido à Ass. Administrativa, junto com abaixo-assinado dos alunos. Assim, foram deslocadas turmas da manhã e da tarde, embora a turma da noite não tenha condições de ser mudada. O pedido de reforma das salas, se for atendido pela Reitoria, só o será no 2.º semestre.

SACANDO O LANCE

1 — Entre surpreso e furioso, leitor nos procura: "Fiz um pedido de trancamento de matrícula. Pois sabe o que a Secretária respondeu? Veio escrito 'INDEFERIDO POR FALTA DE VAGA'." Quá! Quá! Quá!

2 — Concurso cheio de gente. O examinador pergunta: "O que você acha das 200 milhas?". O candidato, abaixando a voz: "agora só posso dar 100. O resto, só com meu nome publicado no Diário Oficial". Si non é vero...

3 — (Sacada no Encontro dos Professores) Aparece um pedido de 3 máquinas de escrever novas. Foi-se verificar e constatou-se que havia máquina suficiente para todas as pessoas em cada turno. O encarregado explica: "E que uma máquina é de fulano, a outra é de sicrano. Nelas ninguém toca". A mordomia foi indeferida.

4 — Sacada do PORANDUBAS: na edição anterior falamos da Ester Pascarelli e queríamos dizer Ester Mamede. Ambas adoraram a troca de nomas mas avisam que foi erro de imprensa.

5 — Professores, por que vocês escrevem tão pouco para o PORANDUBAS? Será auto-censura acadêmica? Falta absoluta de tempo? Qualé?

6 — Gesto profético: o Zanatta (ex-Corpo Inteiro e atual Cineclube), mal terminada a eleição pro DCE, munido de brocha (!) e lata, pintou a fachada do Prédio Novo, por própria conta e risco. Que tal se a gente promovesse uma monumental limpeza e pintura das paredes e nos comprometêssemos a ter a PUC limpa por um mês? Garantido que a gente se acostumaría...